

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no dia 25 de novembro comemora-se o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue. Nesta data, lembramos todos aqueles que reservam um tempo dos seus dias para ajudar aqueles que tanto precisam. A data foi instituída em 1964, pelo então Presidente Castello Branco. Este é um importante momento para informarmos a população em geral da relevância deste ato de profundo amor. Eu doo sangue. Tenho parentes na família que precisam desta ação. Se a população soubesse como é simples e importante, certamente teríamos mais adesões.

Doar sangue é um ato de doação humana. Atualmente são doados 3,6 milhões de bolsas de sangue por ano. Ao mesmo tempo que parabenizo os brasileiros que regularmente saem de suas casas, encontram momentinhos nas suas agendas, se preservam e se cuidam para fazer o bem àqueles que nem conhecem, alerto que esses números são baixos, se comparados ao nosso potencial.

Segundo a Organização Mundial da Saúde — OMS, o percentual ideal recomendado de doadores para um país está entre 3,5% e 5% de sua população. No Brasil, este número é preocupante, pois não chega a 1,6%, ou seja, 42% desses de jovens entre 16 e 29 anos. Esta quantidade ainda sofre uma queda drástica durante os feriados e as férias, períodos em quem os hemocentros operam com menos que o mínimo necessário.

O baixo estoque impacta diretamente a quantidade de procedimentos realizados, com suspensão de cirurgias e transplantes, afetando também a qualidade do atendimento a pacientes com distúrbios hematológicos, crônicos e agudos. Atualmente, para conseguir atender ao número de hemorragia nas vítimas de violência, é necessário um aumento significativo de doadores de sangue.

Um problema que pode estar dificultando o aumento do número de doadores é uma série de mitos, que foram criados ao longo dos anos em relação à doação de sangue. Exemplo desses mitos são: se alguém doa

sangue uma vez tem que doar sempre, se o sangue engrossa ou afina, se a pessoa engorda ou emagrece com a ação, se existe o risco de contaminação, que a mulher no período menstrual não pode doar. Não passa de *fake news*, o que atrapalha um importante gesto que salva vidas.

Homens e mulheres de 16 a 68 anos com mais de 50 quilos que não tenham hepatite, HIV, sífilis, doença de Chagas, que estejam bem alimentados e descansados podem doar. As mulheres têm que dar um intervalo de 90 dias a cada doação e os homens, 60. Grávidas podem doar depois de 6 meses do parto.

No ano passado, 3,3 milhões de pessoas doaram sangue e 2,8 milhões fizeram transfusão sanguínea no País. Do total de doadores, 60% são homens. O País conta com um total de 32 hemocentros coordenadores e 2.034 serviços de hemoterapia

Doar sangue dura em torno de 40 minutos e oportuniza um dia de folga.

Nesta data tão importante, eu faço o convite: vamos salvar vidas!

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.